



## HOMENAGEM A ANTONIO TEIXEIRA GUERRA

*TRIBUTE TO ANTONIO TEIXEIRA GUERRA*

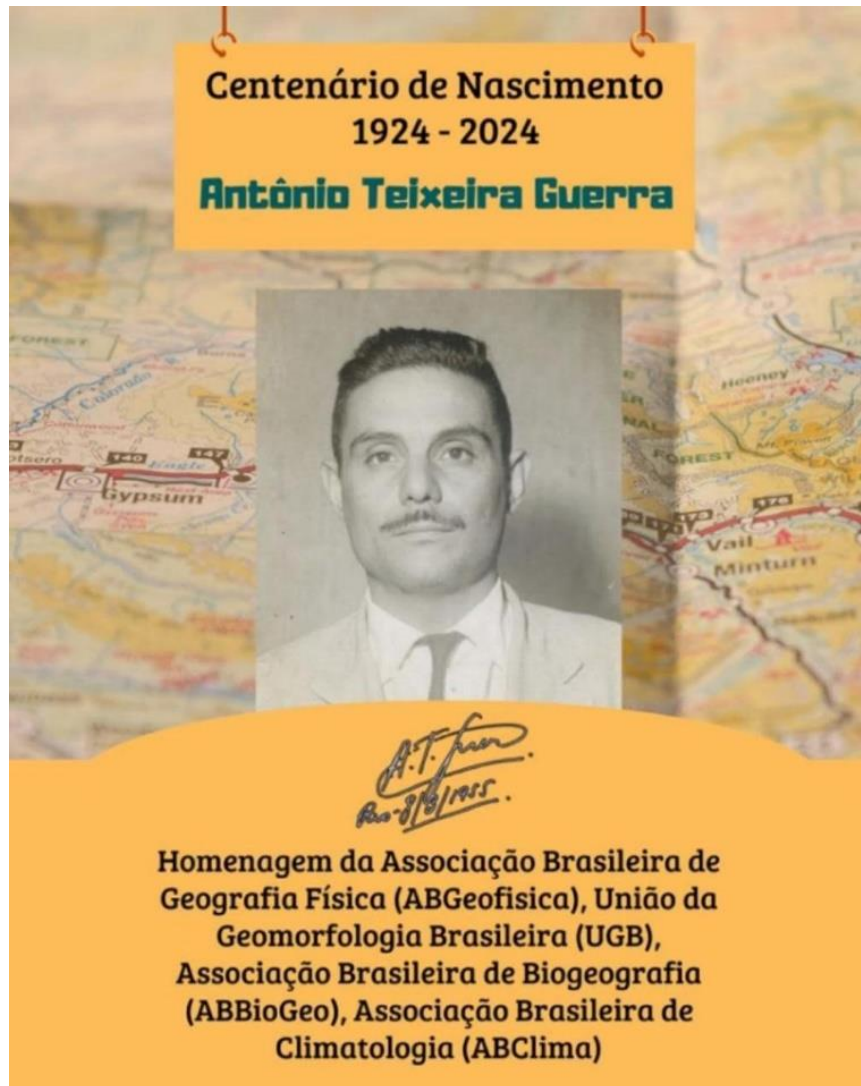
*HOMMAGE À ANTONIO TEIXEIRA GUERRA*

### Antonio José Teixeira Guerra

Prof. Titular do Departamento de Geografia da UFRJ

Email [antoniotguerra@gmail.com](mailto:antoniotguerra@gmail.com)

 ORCID <https://orcid.org/0000-0003-2562-316X>



Antonio Teixeira Guerra, conhecido carinhosamente por Guerra, nasceu no dia 9 de setembro de 1924 e teve uma partida precoce, em 1º de outubro de 1968. Ao longo dos seus poucos mais de 20 anos de carreira profissional, deixou um rico legado em publicações de livros (12), inúmeros artigos, palestras, aulas, mesas redondas ( congressos nacionais e internacionais), orientações (graduandos e pós-graduandos) e trabalhos de campo pelo Brasil e países da África e Europa. Talvez poucos saibam, mas Guerra participou da equipe de geógrafos do IBGE, na década de 1950, para fazer levantamentos minuciosos em campo objetivando a possível construção de Brasília. (Figura 1).

**Figura 1.** Equipes para a escolha do local onde Brasília seria construída.

**Expedição geográfica – Planalto Central**

**Francis Ruellan:** responsável pelos estudos geográficos para fixar o quadrilátero de Brasília no Planalto Central.

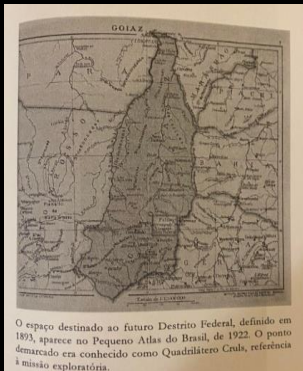
I. Chefe: Alfredo Jose P. Domingues  
Região estudada: Anápolis, Planaltina, Triangulo mineiro.

II. Chefe: **Antonio Teixeira Guerra**  
Região estudada: Silvania, Goiânia, Corumbá de Goiás, Pirenópolis, Jaraguá, Colônia Agrícola de Ceres e Area do Triangulo Mineiro.

Secretária: Dora Romariz Componentes: **Ignes Amélia Leal**, Waldir da Cunha, Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, Carlos de Castro Botelho, Chantal Rouit

III. Chefe: Nilo Bernardes  
Região estudada: Ipameri, Caldas Novas, Luziania, Tupaciguara, Uberlândia e Nova Ponte

IV. Chefe: Walter Alberto Egler  
Região estudada: Minas Gerais: Coromandel, Patos de Minas, Uberaba, Araxá, Sacramento, Cachoeira Dourada.



O espaço destinado ao futuro Distrito Federal, definido em 1933, aparece no Pequeno Atlas do Brasil, de 1922. O ponto demarcado era conhecido como Quadrilitero Cruz, referência à missão exploratória.

Fonte: W. da Cunha. Rio de Janeiro, 2012

Foi casado com Ignez Amélia Leal Teixeira Guerra, também geógrafa, com quem teve sete filhos. Os dois fizeram inúmeros trabalhos de campo (Figura 2), e assuntos relacionados à Geografia eram sempre discutidos em nossa casa, o que acabou influenciando na escolha da minha profissão; aos 10 anos de idade já tinha convicção com relação à minha carreira, ser Geógrafo.

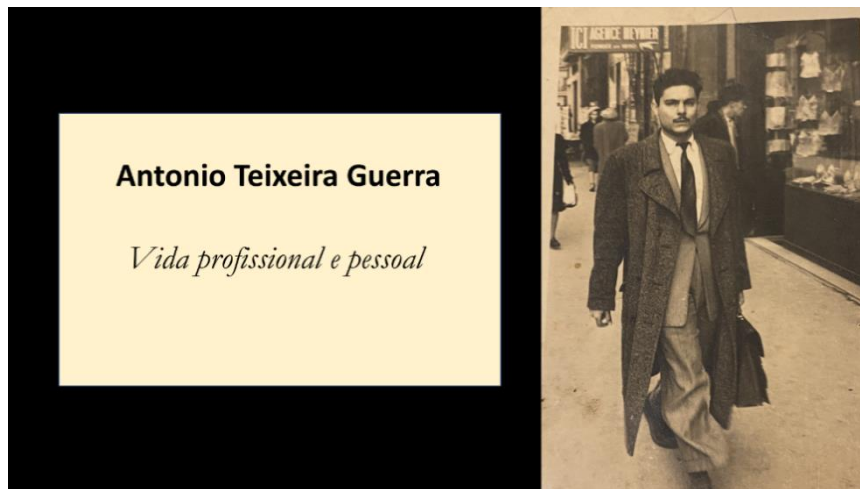
**Figura 2.** Trabalho de campo, em Vitória, com a participação de Guerra e Ignez



Fonte: arquivo do autor

Guerra fez o seu curso de Geografia, na Universidade do Brasil, hoje UFRJ, ingressando em 1942 e se formando em Geografia e História, em 1945. Nesse mesmo ano entrou para o IBGE, então Conselho Nacional de Geografia. Em 1947 foi contemplado com uma bolsa de estudos para estudar na França (Figura 3). Nesse período fez vários cursos de especialização em Geografia, na Universidade de Paris, até 1949, sendo convidado para estagiar no Instituto Frances da África, no qual teve a oportunidade de percorrer o oeste africano e o sul do deserto do Saara (Figura 4). Voltou para o Brasil em 1949, se reintegrando ao Conselho Nacional de Geografia.

**Figura 3.** Antonio Teixeira Guerra, durante sua passagem por Paris para realizar seus cursos de especialização em Geografia, em 1947.



Fonte: arquivo do autor

**Figura 4.** Guerra, em diversas situações de trabalho de campo na África, em 1949.



Fonte: arquivo do autor

No seu retorno ao Brasil, além de continuar a trabalhar no Conselho Nacional de Geografia (atual IBGE), Guerra passou a lecionar na Universidade Federal Fluminense, Universidade do Estado da Guanabara (UEG), na época, hoje UERJ, e na Universidade Federal Fluminense; não havia o regime de 40 horas, como existe hoje em dia. Exerceu seu cargo de professor durante sua vida profissional nos cursos de férias, que eram voltados ao Aperfeiçoamento de Professores do Ensino Secundário de Geografia, e organizados pelo Conselho Nacional de Geografia (Figuras 5 e 6).

**Figura 5.** Turma do Curso de Aperfeiçoamento de Professores do Ensino Secundário de Geografia.



Fonte: arquivo do autor

**Figura 6.** Aula para os alunos do curso de Aperfeiçoamento em Geografia, no IBGE.

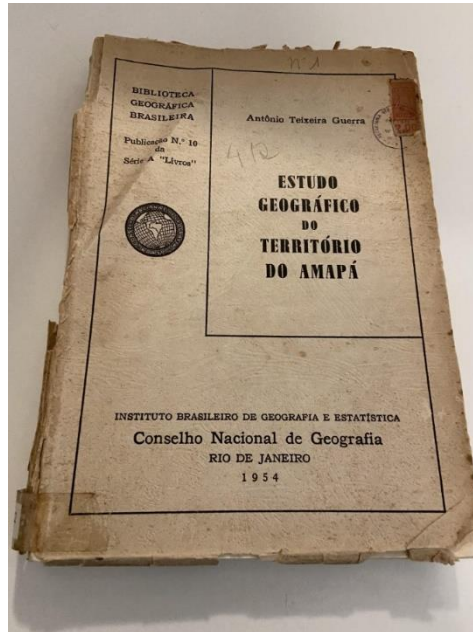


Fonte: arquivo do autor

Em novembro de 1967, Guerra defendeu sua tese de livre-docente, na Faculdade de Filosofia da então Universidade do Estado da Guanabara, tendo sido aprovado brilhantemente com a tese intitulada: *A Geografia e a Conservação dos Recursos Naturais no Brasil – Bases do Bem-estar e da Segurança Nacional*.

Guerra faleceu em 1º de outubro de 1968, e nessa época, ocupava o cargo de Diretor da Divisão Cultural do IBGE. Durante sua carreira, Guerra escreveu diversos livros, onde destaco o *Estudo Geográfico do Território do Amapá*, publicado inicialmente pelo IBGE, em 1954 (Figura 7) e que está sendo republicado em 2024, no Centenário de nascimento do autor, pela Gráfica do Senado, a quem agradecemos imensamente.

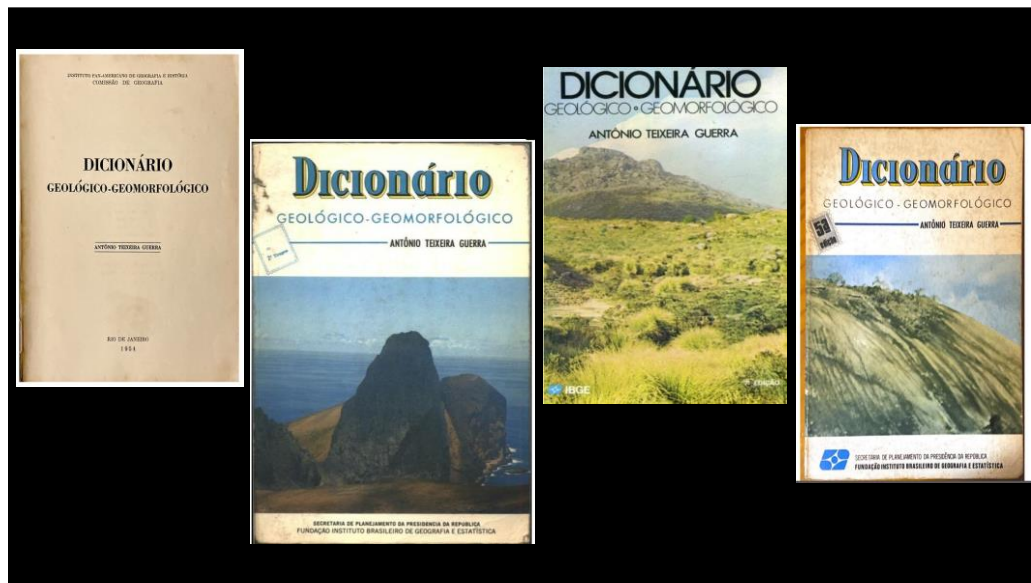
Figura 7. Capa do livro publicado pelo IBGE, em 1954.



Fonte: arquivo do autor

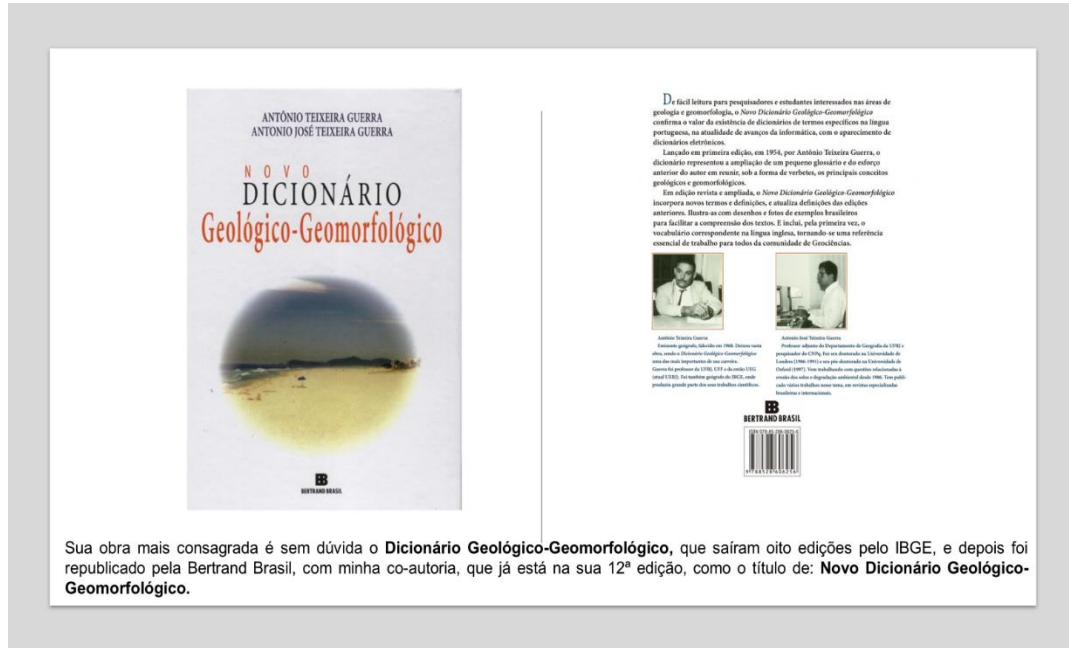
Dentre todas as publicações feitas por Guerra, aproveitamos esse momento, para destacar o *Dicionário Geológico-Geomorfológico*, cuja primeira edição ocorreu em 1954, tendo o IBGE publicado diversas outras edições, ao longo do tempo (Figura 8). Em 1997, pela Editora Bertrand Brasil, o *Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico* foi atualizado, com a inclusão 500 novos verbetes, daí a inclusão do termo *Novo* (Figura 9). Poder participar desse projeto de edição revista e ampliada, foi um desafio e uma honra na minha carreira profissional.

Figura 8. Diferentes capas do *Dicionário Geológico-Geomorfológico*, desde a primeira edição publicada pelo Instituto Pan-Americano de Geografia e História – Comissão de Geografia, até as edições subsequentes feitas pelo IBGE.



Fonte: arquivo do autor

**Figura 9.** Capa e quarta capa do Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico, publicado pela Editora Bertrand Brasil, em 1997.



Fonte: arquivo do autor

Finalizando essa homenagem a **Antonio Teixeira Guerra**, não poderia deixar de voltar a enfatizar o livro **Recursos Naturais do Brasil**, baseado na sua tese de livre-docência, que foi publicado pelo IBGE, após o falecimento do autor (Figura 10).

**Figura 10.** Capa do livro Recursos Naturais do Brasil, publicado pelo IBGE.



Fonte: arquivo do autor

E por fim, destaco o centenário de Guerra, marcado por uma trajetória precoce, mas de grande importância no legado deixado à Geografia, a exemplo das inúmeras paisagens vistas, descritas e explicadas por Guerra por inúmeros cantos do Brasil.